



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO SERVIÇO HOSPITALAR DE PSICOLOGIA

GEORGE CIRO MONTEIRO DE FARIAS FILHO; ADA SILVA ACHETTA MANOEL;
CAMILA NICOLI FERREIRA; ROSEANE CHRISTHINA DA NOVA SÁ SERAFIM

Introdução: No Brasil, o estágio supervisionado específico é componente curricular obrigatório nos cursos de graduação em Psicologia. O estágio que subsidiou este relato de experiência foi na área de Psicologia Hospitalar. A base teórico-epistemológica ancorou-se no paradigma biopsicossocial, na psicologia da saúde e psicopatologia descritiva, associadas à técnica da psicoterapia breve. A unidade concedente foi um hospital maternidade da Paraíba. **Objetivo:** Descrever o protocolo utilizado na clínica psicológica com pessoas gestantes de alto risco, durante as atividades realizadas entre Fevereiro e Maio de 2024. **Relato de Experiência:** Nas fases de admissão, permanência e alta hospitalar, a atenção psicológica direcionada às gestantes de alto risco compreendeu ações clínicas, psicoeducativas, psicoprofiláticas e psicoterápicas. O protocolo clínico utilizado compreende cinco etapas: 1. Aliança Terapêutica; 2. Anamnese com Acolhimento Psicológico; 3. Avaliação Psicológica; 4. Avaliação Psicopatológica; 5. Diagnóstico Psicológico Situacional. Através da escuta clínica de natureza focal, identifica-se o tempo de hospitalização como fator estressor de risco à saúde mental da gestante de alto risco. A restrição socioafetiva potencializa a percepção de desamparo, incertezas e insegurança quanto ao desfecho gestacional. A arteterapia foi usada como medida psicoprofilática, intervenção de natureza suportiva, apoiada no conceito de enfrentamento focado nas emoções. Ademais, investiu-se esforços nos trabalhos em equipe para discussões de casos clínicos e resolução dos nós críticos através de projetos terapêuticos singulares. A clínica psicológica hospitalar deu voz às interseccionalidades ainda invisíveis na leitura do ciclo gravídico-puerperal vivido no hospital público. De tal modo, verificou-se que toda atenção hospitalar à pessoa gestante de alto risco deve considerar aspectos somatogênicos e psicogênicos relacionados à escolaridade, condições socioeconômicas, pertencimento étnico-racial e sociocultural, interseccionalidades que somadas a alterações biológicas e/ou psicológicas potencializam a condição de vulnerabilidade emocional desse público durante a internação. Com a atenção psicológica hospitalar fez-se o manejo não farmacológico de sinais e sintomas de ansiedade e, utilizando estratégias de enfrentamento focado nas emoções, foram reduzidos os estados ansiogênicos. **Conclusão:** Dessa forma, é preciso difundir a relevância de se adotar uma clínica psicológica ampliada e focalizada, visando acolher a pessoa hospitalizada em sua integralidade, pensando em possibilidades de cuidado singular, considerando suas interseccionalidades biopsicossociais.

Palavras-chave: **GESTÃO DE ALTO RISCO; HOSPITAL MATERNIDADE; ESTRESSE SUBJETIVO; ENFRENTAMENTO; PSICOLOGIA HOSPITALAR**